

"Vai ter a tua aventura"

Pilgrim Reflections of the St. Ignatius Way, por Kathryn (Martin) Gilbert, 2015



Quando pensei em inscrever-me na peregrinação, os meus filhos adultos disseram-me: "Vai à tua aventura". O meu médico também aprovou, pois sabe-se que andar a pé é benéfico para baixar o colesterol e para ultrapassar a ansiedade, dois problemas de que sofro.

Quanto a mim, tinha consciência de que a minha saúde espiritual precisava de alguma atenção. Tendo completado uma introdução de oito semanas aos exercícios espirituais, tinha esperança de que esta peregrinação prolongasse essa experiência positiva.

Posso testemunhar que as três expectativas foram alcançadas. Foi a aventura que os meus filhos esperavam para mim e que, de facto, teve

recompensas médicas e espirituais!

A aventura foi física, social, emocional e espiritual. Fisicamente, descobri a incrível beleza natural de lugares que nunca tinha visto e superei as exigências que impus ao meu corpo. O aspeto social permitiu-me criar laços com um grupo fantástico de pessoas enquanto percorríamos o Caminho e partilhávamos o fardo de vencer os desafios que nos eram colocados, física e espiritualmente. A aventura espiritual consistiu em descobrir a voz de Deus no silêncio das nossas duas horas de meditação de manhã; e em compreender profundamente Santo Inácio enquanto percorríamos "o caminho".



Relativamente à ansiedade, reparei que, após cerca de 10 dias a caminhar, a meditar e a aprender a viver o momento, a conversa na minha cabeça acalmou. Nessa altura, percebi que essa tagarelice era um bloqueio para ouvir o sussurro de Javé na minha vida. Esta foi apenas a primeira de muitas iluminações que eu iria experimentar ao percorrer a peregrinação, passo a passo!

Na primeira noite de encontro de todos os peregrinos com o P. Josep, perguntaram-nos porque é que tínhamos escolhido vir. Nesse momento, apercebi-me de uma emoção intensa que tive dificuldade em conter e disse que "como uma cobra, queria tirar a minha pele... queria tornar-me uma pessoa nova". Isto não

era algo que eu tivesse considerado antes do Caminho. Foi um pensamento que me ocorreu literalmente no momento e que me apanhou de surpresa pela intensidade do que estava a viver. Eu sabia que nem tudo estava bem comigo nas minhas relações com a família, com os amigos e com Deus. Era algo sobre o qual eu queria refletir e mudar, mas a forma como o consegui foi dramaticamente diferente do que eu imaginava. A metáfora de uma cobra a tirar a pele



era para mim apenas um grão de compreensão do que estava para vir. Quando regresssei ao meu quarto e pesquisei no Google o verdadeiro processo de queda da pele da cobra, esta metáfora fez muito mais sentido para o meu mês de transformação.

Uma serpente perde a sua pele mensalmente para ajudar ao seu crescimento físico e para se livrar de quaisquer bactérias e, no entanto, precisa de estar saudável para o fazer. Durante o processo de muda, a serpente precisa de ser deixada em paz, com os utensílios necessários e o mínimo de manuseamento por parte do seu proprietário. Antes de perder a pele, a serpente fica ansiosa, com os olhos embotados e "fica azul". Os factores que impedem a queda completa da pele são, entre outros, traumatismos e problemas de saúde. Se a descamação for incompleta, a serpente é imersa durante algum tempo em água num ambiente físico adequado. Uau, pensei! Estava a falar com a minha transformação. Não fazia ideia do que estava para vir, mas depois de refletir, esta metáfora era exatamente o processo pelo qual eu iria passar durante o mês seguinte e mais!

No início do Caminho, cheguei ansioso, com os olhos embotados pela forma como estava a viver e "azul", com uma visão bastante negativa da minha vida. O Caminho proporcionou, de facto, as condições para que ocorresse a "completa libertação" das coisas que estavam a bloquear o meu crescimento espiritual e pessoal. Então, o que é que o Caminho de Santo Inácio tem que leva a esta transformação?

Desde o primeiro dia que estava fora da minha zona de conforto, tanto a nível físico como emocional. A caminhada exige que se aceite a companhia e o apoio daqueles que acabámos de conhecer. Ivan Kordic em seu livro "Como discernir Medjugorje?" afirma que a forma mais fundamental de oração é estar aberto a todas as coisas. Sem o saber, eu estava a aprender esta primeira forma fundamental de oração. Continuei com esta abertura para estar fora da minha zona de conforto, "deixando de lado" a necessidade de saber em pormenor o que ia acontecer no dia seguinte. Ia confiar que Josep, o nosso guia, me daria a conhecer o essencial e o resto eu descobriria no caminho.

Abri-me para ouvir os outros a reenquadrarem a minha história de vida. Não foi fácil quando não estava de acordo com o que eu pensava; no entanto, passado algum tempo, apercebi-me de que o orgulho me impedia de ouvir as palavras que me eram dadas e, por isso, não podia crescer enquanto me agarrasse a velhas crenças.

O papel que o P. Josep teve na experiência de Santo Inácio foi muito mais do que assegurar que não caíssemos à beira de um caminho por vezes não marcado. Assegurou que éramos alimentados e que tínhamos um sítio para dormir, bem como as muitas outras exigências de tratar de bolhas e outras necessidades médicas do grupo. O seu papel foi ainda mais longe com o seu espantoso conhecimento histórico da pessoa de S. Inácio e das experiências de Inácio quando transformou a sua vida de poder, riqueza e glória em pobreza e dedicação ao serviço de Jesus. A minha experiência foi o papel inestimável do P. Josep, que me estimulou e desafiou a expandir os meus horizontes espirituais através da adaptação dos exercícios espirituais à caminhada. Reflectimos sobre a alegria de Jesus nas nossas vidas enquanto passávamos por paisagens de cortar a respiração. Caminhámos em silêncio durante quatro horas, reflectindo sobre o caminho da cruz através das regiões áridas de Espanha.



A experiência levou-nos muito para além de um conhecimento académico de Santo Inácio e tornou-se a nossa experiência vivida. A experiência de Monserrat, onde aprendemos que este era o lugar onde Santo Inácio reflectia sobre a sua vida passada e escrevia tudo o que queria confessar para poder deixar para trás o peso da sua vida passada com a Senhora de Monserrat e passar para a fase seguinte da sua vida, proporcionou um modelo poderoso para a

minha vida espiritual, para levar para casa comigo. Enquanto seguia literalmente o exemplo de Santo Inácio através deste exercício de reflexão sobre o que queria deixar para trás, que estava a interferir em tornar-me uma pessoa que pudesse servir melhor Jesus, experimentei os poderosos benefícios espirituais e psicológicos deste exercício que a caminhada me estava a conduzir.

Sei que, enquanto estávamos a contemplar Jesus a carregar a cruz por Jerusalém e tudo o que levou à sua crucificação, foi nessa altura que se deu um "grande derrame". Fui para um lugar escuro de raiva e só queria "pisar-me" a mim e ao meu pecado. Mas a história é que Jesus morreu pelo meu pecado para que eu pudesse ser livre. Acabei por chegar a esse lugar em Monserrat onde, tal como Santo Inácio, escrevi os pecados que queria deixar para trás e deixei-os na catedral de "Nossa Senhora, a Madona negra". Esta experiência de me confrontar comigo próprio e com aquilo a que me estava a agarrar e que bloqueava a minha relação com Deus e com os outros, foi um lugar difícil, mas necessário. O apoio e o encorajamento que recebi dos outros tornaram possível abraçar a transformação que eu procurava.



O grupo com que caminhei também fez parte do exercício espiritual, pois aprendemos a viver no espaço do outro e a aceitar o calor e a bondade de pessoas que não conhecíamos anteriormente. Viajei com dois amigos nesta viagem e, na vida normal, não se vive no espaço do outro durante 30 dias, por isso foi uma experiência semelhante com eles. A forma como o Josep me desafiou a viver cada dia à medida que este chegava, não me fornecendo um conhecimento excessivo da viagem do dia seguinte, mas o suficiente para garantir que estava preparado, ajudou-me a deixar ir e a confiar que outra pessoa podia guardar todos os pormenores para mim. Esta foi uma experiência de aprendizagem espiritual de viver o momento e refletir sobre a relação que eu aspirava ter com o

meu Senhor.

Voltei para casa com vontade de fazer mais e a euforia da caminhada durou cerca de um mês antes de eu notar que estava a começar a diminuir! Dito isto, o desejo de caminhar e meditar continua a ser forte. Noto que estou mais orante na minha vida quotidiana. A minha família diz-me claramente o que pensa, o que significa que agora se sente segura para o fazer. Consequentemente, a minha transformação continua à medida que as coisas que quebram as relações me vão sendo reveladas. Estou a sentir mais paz e esperança à medida que as velhas feridas são reveladas. A minha relação com as minhas filhas está a tornar-se mais honesta e gratificante, pois agora somos capazes de falar sobre o que nos magoa e como nos tratarmos com mais respeito e amor. O processo de cura é simultaneamente doloroso e belo. A consolação deste trabalho árduo que estou a ter de fazer é que agora estou em posição de reparar os aspectos que irão restaurar as relações. Agora tenho a coragem de ouvir o que é difícil de ouvir, algo que eu lutava para fazer antes da caminhada. A caminhada deu-me coragem para ouvir algumas verdades sobre mim próprio de que me estava a esconder e que, por isso, não abordava. Agora tenho o privilégio de entrar em relações mais profundas do que antes e de continuar a transformar-me. Gostaria de informar que ainda estou a ter muitas oportunidades de praticar a humildade, pois o meu orgulho atrapalha (suspiro!). Quem sabe se um dia não terei adquirido competência suficiente para praticar a humildade sem ter de pensar nisso!

Regressei a casa enriquecido com novas amizades, crescimento espiritual (que foi um prazer e um trabalho árduo) e um novo respeito por Santo Inácio e pelos seus exercícios. Aprendi algumas lições significativas que foram inestimáveis para me apoiar nesta altura da minha vida, pelo que estou eternamente grato. Sei que ainda tenho muito mais para aprender, por isso a minha candidatura para continuar a aprender sobre os exercícios espirituais de Santo Inácio já foi enviada, e agora é preciso comprometer-me com uma data de início. Sei que este será um tempo excitante e exigente, pois ser-me-á pedido que me aplique à oração e à meditação. No entanto, aguardo com expectativa a maravilha do que poderá acontecer. Devo dizer que estou espantado com o que me está a acontecer. Quando estava

em Manresa, tinha a forte sensação de que voltaria, mas não sabia como o fazer, pois deixar o trabalho e a casa por um período de tempo tão longo parecia inatingível. Espero no Senhor a sua direção no momento oportuno.

Pouco depois da sua peregrinação, foi-lhe detectado um cancro da mama muito agressivo e Kathryn morreu um ano depois.



As minhas filhas disseram que voltei uma pessoa diferente do Caminho Ignaciano e sei que, de todas as formas, ele me preparou para o desafio deste momento. Desde partilhar um quarto com alguém que tinha superado o cancro da mama duas vezes até à aceitação de que o que nos é atirado é apenas o que é e confiar nos outros para me apoiarem e guiarem. Obrigada por me darem lições tão importantes. Estou a ir bem. O cansaço leva a melhor, por vezes, e foi por isso que tirei uma licença por doença prolongada do trabalho. O meu sistema digestivo também se altera após o tratamento, o que significa que tenho de estar perto de uma casa de banho... não mudou muito!!! Tirando estas contrariedades, estou bem.

O amor e as bênçãos do Peregrino para todos vós.

Kathryn